

RELATÓRIO DE ADMINISTRAÇÃO 2016

- ABC da Informática: projeto de inclusão digital desenvolvido pela Paróquia de São João Batista com 94 crianças e jovens.
- Maracanã Virtual: projeto de inclusão digital desenvolvido pela Paróquia de São João Batista com 24 crianças e jovens.
- Soldadinhos de Cristo em defesa do Meio Ambiente: Projeto de inclusão digital desenvolvido pela ADCCF com 50 crianças e jovens.
- Capoeira Muiraquitã: projeto de inclusão social por meio das artes marciais, desenvolvido pela Secretaria Municipal de Assistência Social, com 80 crianças e jovens.
- Semear IV: projeto de divulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente promovido pelo Conselho Tutelar.
- Mundo da Criança (Brincar é Existir): projeto de inclusão social que visa preparar e estimular a criança a brincar, possibilitando o acesso a uma grande variedade de brinquedos e atividades lúdicas e recreativas. Ação desenvolvida pela Secretaria de Assistência Social com 100 crianças e jovens.
- Menino autor: projeto de inclusão social por meio da leitura desenvolvido pela Secretaria Municipal de Assistência Social. Abrange 157 crianças e jovens.
- Uma Careta para as Drogas e a Gravidez na Adolescência: projeto de orientação voltado prioritariamente a adolescentes. Desenvolvido pela Secretaria Municipal de Assistência Social. Abrange 492 crianças e jovens.
- Sorriso do Futuro: projeto de conscientização e prevenção à cárie, desenvolvido pela Secretaria de Municipal Assistência Social. Abrange 357 crianças e jovens.
- Ações diretas do CMDCA e Conselho Tutelar: as duas entidades investiram em ações de estruturação de seus espaços e na execução de fiscalizações.

Resultados econômico-financeiros**Receita líquida**

A receita líquida totalizou R\$ 1,35 bilhão em 2016, 10,16% inferior em relação ao mesmo período do ano passado. A redução no preço médio de venda da bauxita em 10,9%, em decorrência da desvalorização da LME (London Metal Exchange) no mercado internacional, gerou impacto negativo de R\$ 187,1 milhões, mas foi compensado em R\$ 23,0 milhões pela valorização do dólar médio do ano em relação ao real (Taxa Média do Dólar sobre as vendas de 3,46, em 2016, contra 3,41, em 2015). Outra variação positiva compensada, que gerou R\$ 11,2 milhões, diz respeito ao maior volume de vendas (18,1 milhões de toneladas de bauxita em 2016, contra 18 milhões em 2015).

O preço médio da bauxita para o mercado interno praticado em 2016, antes dos descontos dos impostos e outras deduções da receita, foi de US\$ 25,02 (em 2015 a média alcançou US\$ 28,19). No mercado externo, a tonelada seca foi vendida a um preço médio de US\$ 27,46, contra US\$ 30,83 em 2015. Já a tonelada úmida em 2016 registrou um preço médio de US\$ 23,51, frente a US\$ 26,39 no ano anterior.

Custo dos Produtos Vendidos (CPV)

Em 2016, o CPV foi de R\$ 831,8 milhões, um aumento de 8,27% em relação a 2015. O aumento da demurrage em R\$ 34,7 milhões, acompanhado do aumento do custo com manutenção de tratores em final de vida útil em R\$ 7,8 milhões, volume de vendas em R\$ 8,4 milhões, R\$ 4 milhões com peças para manutenção corretiva nos motores da Usina de Geração e R\$ 3,1 milhões de Taxa de Fiscalização dos Recursos Hídricos (TFRH) foram os principais fatores para o aumento.

Outras receitas/despesas operacionais

As outras receitas/despesas operacionais em 2016 atingiram R\$ 8,4 milhões negativos, uma queda de 77,3%. Os principais motivos são apresentados a seguir: a) redução da despesa com participação de resultados em R\$ 5,8 milhões; b) redução das despesas com o projeto LOMP (projeto de continuidade das operações a partir de 2023) em R\$ 3,5 milhões; c) reclamações trabalhistas em R\$ 1 milhão; d) receita com recuperação de seguros em R\$ 3,8 milhões; e) receita com recuperação de impostos em R\$ 6,3 milhões; f) reversão da provisão de material obsoleto em R\$ 7,6 milhões, em função da decisão para a reutilização das peças de máquinas e equipamentos que seriam desmobilizados.

EBTIDA

O EBITDA do exercício foi de R\$ 586,6 milhões, 24,28% inferior ao ano anterior. A redução dos preços de venda devido à desvalorização do preço do alumínio, com o aumento dos custos com produtos

vendidos, principalmente em função do aumento das despesas com demurrage, foi compensada pela valorização do dólar médio do ano em relação ao real (Taxa Média do Dólar sobre as vendas de 3,46 em 2016, contra 3,41 em 2015).

Resultado Financeiro

O resultado financeiro apresentado em 2016 foi uma receita de R\$ 36,8 milhões, comparado a uma despesa de R\$ 229,1 milhões no ano anterior. A redução na taxa de câmbio em 31 de dezembro de 2016 (PTAX 3,2591) em comparação com o fechamento da última taxa de câmbio de dezembro de 2015 (PTAX 3,9048), gerou um impacto positivo sobre os empréstimos indexados à moeda dólar em R\$ 64,2 milhões (impacto negativo de R\$ 170,1 milhões em 2015), e o aumento na receita de aplicação financeira em R\$ 13,7 milhões, redução dos juros sobre empréstimos e financiamentos em R\$ 7,2 milhões e redução da despesa com a atualização monetária da provisão para fechamento de mina em R\$ 14 milhões, foram os principais fatores para esta redução.

Lucro Líquido

A MRN registrou lucro líquido de R\$ 429,6 milhões em 2016, 19,06% maior do que o do ano anterior, que foi de R\$ 360,8 milhões. O resultado foi positivamente influenciado pelo resultado financeiro, originado principalmente da receita de variação cambial sobre empréstimos indexados à moeda dólar, devido à redução na taxa de câmbio em 31 de dezembro de 2016 (PTAX 3,2591), em comparação com o fechamento da última taxa de câmbio de dezembro de 2015 (PTAX 3,9048), aumento do benefício fiscal SUDAM de redução do IRPJ devido principalmente ao incremento do Reinvestimento (benefício de R\$ 89,7 milhões, em 2016, contra um benefício de R\$ 82,3 milhões, em 2015), e EBTIDA do período.

Estrutura de Capital, Liquidez e Rating

A MRN fechou 31 de dezembro de 2016 com uma dívida de R\$ 388,3 milhões, 39% inferior à registrada em 2015. Do total da dívida na data do balanço, em 31 de dezembro de 2016, cerca de 87% referem-se a financiamentos em moeda estrangeira. O saldo da dívida em dólar reduziu, aproximadamente, 22% em comparação com o ano de 2015.

A dívida com empréstimos e financiamentos, lastreada em moeda Real, registrado na data do encerramento do balanço, em 31/12/2016, foi de R\$ 50,6 milhões, representando redução de 57,2% em relação ao mesmo período de 2015. A dívida com empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira, em 2016, foi de US\$ 103,6 milhões, o que equivale a R\$ 337,7 milhões.

A captação de novos empréstimos e financiamentos foi de US\$ 26,6 milhões, oriundos de antecipações de contratos de câmbio (ACC) para cobrir necessidades de capital de giro. As amortizações de principal dos empréstimos e financiamentos foi de R\$ 65,6 milhões dos empréstimos em moeda corrente e US\$ 55,7 milhões referentes ao montante da dívida em moeda estrangeira.

Importante ressaltar que a dívida com empréstimos e financiamentos não possuem cláusulas restritivas de atingimento de indicadores financeiros ("covenants").

O saldo de caixa e aplicações foi de R\$ 11,1 milhões, uma redução de 94,37% em relação ao ano anterior. A utilização do caixa para pagamento de dividendos e as necessidades de capital de giro e investimentos operacionais demandaram a utilização de quase o total do saldo em caixa registrado em 31 de dezembro de 2016.

O quadro a seguir ilustra os principais indicadores financeiros de desempenho utilizados pela MRN para refletir a sua posição econômica/financeira em 31 de dezembro de 2016 e 2015:

	Unidade	2016	2015
ROCE	%	25,80%	40,05%
EVA	%	11,80%	26,05%
EVA	R\$ milhões	179,7	383,7
Margem líquida	%	31,76%	23,97%
Liquidez corrente	R\$	0,51	0,97
Estrutura de capital – DEBT	%	26,97%	39,65%
Estrutura de capital – EQUIT	%	73,03%	60,35%

Impostos, taxas e contribuições

Foi recolhido aos cofres públicos, em impostos, taxas e contribuições – incluindo retenções na fonte –, o valor de R\$ 252,8 milhões (R\$ 198,2 milhões em 2015) assim distribuídos:

	Unidade	2016	2015
ICMS	R\$ milhões	9,8	20,2
Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais - CFEM	R\$ milhões	44,4	42,1
PIS e COFINS	R\$ milhões	20,9	8,6
Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido	R\$ milhões	86,8	46,2
Contribuições previdenciárias	R\$ milhões	48,1	45,6
Taxa de Fiscalização de Recursos Minerais – TFRM	R\$ milhões	27,0	24,8
Taxa de Fiscalização de Recursos Hídricos – TFRH	R\$ milhões	11,8	6,7
Outros impostos, taxas e contribuições	R\$ milhões	4,0	4,0
Total Impostos, taxas e contribuições	R\$ milhões	252,8	198,2

Investimentos

A MRN, no ano de 2016, realizou investimentos de R\$ 233,1 milhões. Deste montante, R\$ 75,6 milhões foram destinados à abertura de novas minas e R\$ 17,8 milhões foram destinados a equipamentos de mineração. Foram investidos também R\$ 12,6 milhões em correias transportadoras, R\$ 55,9 milhões em meio ambiente, segurança e saúde e mais R\$ 71,2 milhões em projetos de infraestrutura, atualização tecnológica, modernização e continuidade operacional.

Desafios

Os principais desafios da MRN para o ano de 2017 são:

- Implementação do plano de mudança comportamental visando a busca de uma cultura de excelência em segurança.
- Dar continuidade aos estudos de engenharia (FEL 3) no projeto LOMP (lavra dos recursos dos platôs das Zonas Central e Oeste), após aprovação do relatório FEL 2 pelo Conselho de Administração e Acionistas.
- Planejar e conduzir os trabalhos de suporte para as audiências públicas para aprovação do EIA/RIMA das Zonas Central e Oeste.
- Dar continuidade aos estudos ambientais para as futuras minas a serem abertas (platôs remanescentes da Zona Leste e do LOMP), atendendo aos cronogramas de licenciamento ambiental já estabelecidos, incluindo o aperfeiçoamento da gestão com os stakeholders.
- Continuar desenvolvendo ações de clima organizacional e de engajamento de pessoas, para colocar MRN entre as melhores empresas para se trabalhar.
- Continuar o desenvolvimento de ações em busca da excelência operacional, incluindo a adequada gestão de ativos;
- Continuar a busca pela excelência em gestão, por meio da estruturação da inteligência de negócio, benchmarking e preparação da Empresa para participação no Prêmio Nacional da Qualidade (PNQ).
- Implantar as Melhores Práticas na Gestão de Projetos (staged-gated process), garantindo maior previsibilidade, eficiência e eficácia do Capital empregado da MRN.

A Diretoria Executiva da MRN agradece a todos que contribuíram para os resultados alcançados em 2016, especialmente aos seus empregados e acionistas.

Porto Trombetas, 11 de janeiro de 2017.

Diretoria Executiva

(CONTINUA)